

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

2º SEMESTRE

BRUNA OLIVEIRA DA SILVA

Sequência Didática:

**Várzea do Carmo: transformações no espaço e no
cotidiano da região**

SÃO PAULO

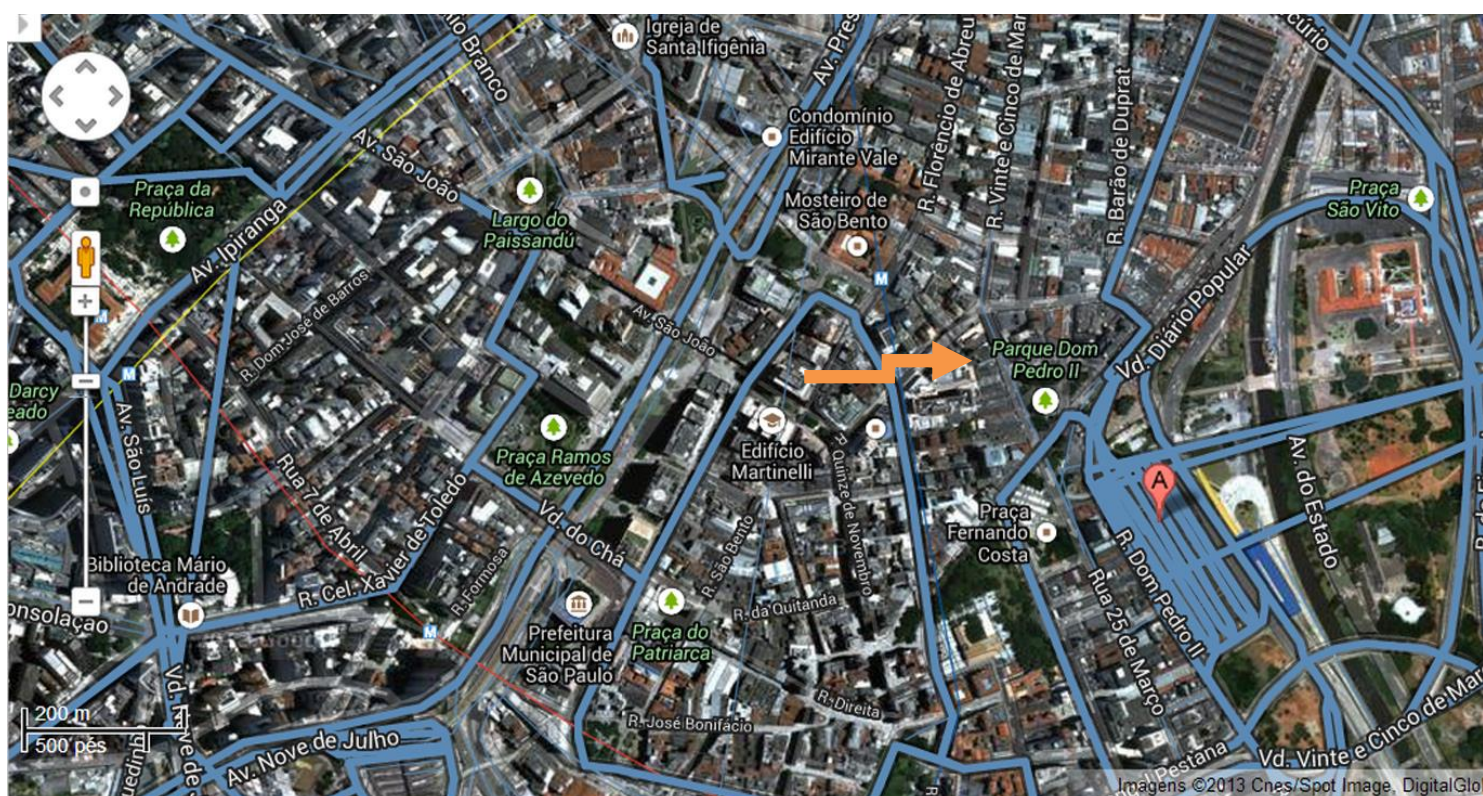
2013

A proposta desta sequência didática volta-se para alunos do Ensino do Médio. Considera-se para isto, que a duração das aulas ocorra no período de aproximadamente 50 minutos. Foram programadas para compor esta sequência, quatro aulas.

Esta sequência didática abordará a relação entre intervenções políticas no espaço da cidade e o contexto de remanejamento social das populações residentes em áreas que sofrem estas intervenções. Para tanto, proponho a análise de duas intervenções políticas realizadas, em temporalidades diferentes, na região da Várzea do Carmo, espaço conhecido atualmente como Parque Dom Pedro II.

Primeira Aula: Várzea do Carmo

A proposta desta primeira aula consiste na apresentação do espaço que será utilizado como objeto de estudos. Para isto, propõe-se o uso de um mapa da cidade de São Paulo, com o atual traçado da região.



Fonte: < https://maps.google.com.br/maps?q=Parque+D.+Pedro+II&ie=UTF-8&ei=RV6mUtyuG8bckQeKv4DYAg&ved=0CAgQ_AUoAg >. Acesso em: 09 de Dezembro de 2013.

O professor poderia então questionar aos alunos: "Esta região é conhecida por vocês?". Em caso afirmativo: "O que vocês conhecem sobre ela?". Já em caso negativo, sugere-se que seja solicitado aos alunos uma pesquisa em jornais eletrônicos e com seus familiares acerca da região apresentada.

Nesta mesma aula, após os questionamentos, propõe-se a apresentação de quatro fotografias.

Ladeira do Carmo, século XIX:

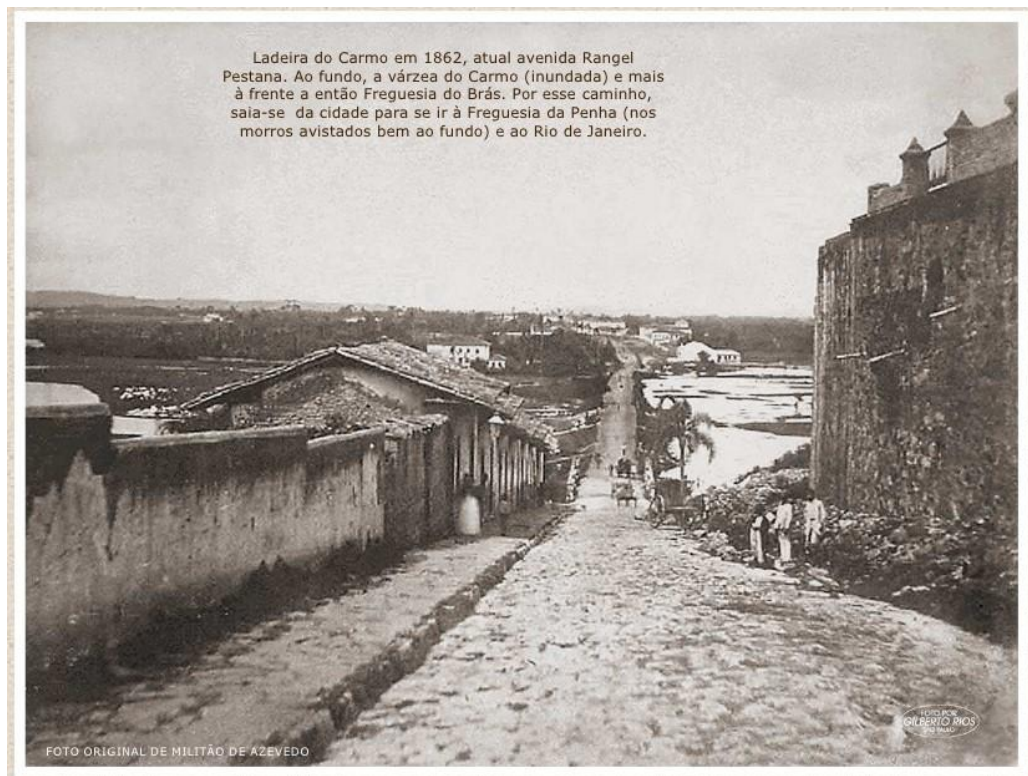


Foto da antiga Ladeira do Carmo (atual Avenida Rangel Pestana) pode observar, ao fundo, o Rio Tamanduateí num período de cheia. Foto de Militão Augusto de Azevedo. (Legenda da fotografia).

Fonte: < http://www.preservasp.org.br/12_informativo_cotidiano.html >. Acesso em: 13 de Dezembro de 2013.

Várzea do Carmo, século XIX:



Várzea do Tamanduateí, foto de Militão Augusto de Azevedo, c.1862.

Interessante notar os diferentes usos do rio feito pelos moradores, usos esses denunciados pela presença de lavadeiras e tropeiros. Acervo PMSP / SMC / DPH/ DIM. (Legenda da fotografia).

Fontes: < <http://www.arquiamigos.org.br/info/info05/index.html> >. Acesso em: 12 de Dezembro de 2013.

Atual Avenida Rangel Pestana, antiga Ladeira do Carmo:



Fonte: HELENO, José. Fotografia retirada em: 13 de Setembro de 2013 (aluno da disciplina "Uma história para a cidade de São Paulo: um desafio pedagógico").

Parque Dom Pedro II, antiga Várzea do Carmo:



Cercado por viadutos, Parque Dom Pedro II é um dos pontos mais mal iluminados e perigosos do centro. (Legenda da fotografia).

Fonte: < <http://blogs.estadao.com.br/diego-zanchetta/parque-d-pedro-ii-no-centro-de-sao-paulo-vai-ganhar-pista-de-skate/> >. Acesso em: 12 de Dezembro de 2013.

Com sua exposição, torna-se possível perguntar aos alunos: "Quais modificações são apresentadas pelas fotografias?"; "Vocês tem alguma sugestão do porque tais modificações no espaço ocorreram?".

Segunda Aula: Apresentação dos alunos sobre a pesquisa solicitada / Leitura coletiva dos Documentos: *Fala de Washington Luiz* e *Várzea do Carmo*, de Jorge Americano.

Primeiramente, sugere-se que os alunos sejam divididos em grupos de até seis pessoas e que sejam feitas apresentações acerca do material trazido por eles, sobre a Várzea do Carmo. Após a apresentação e discussão das informações trazidas (propõe-se que seja dedicada à esta atividade, aproximadamente 15 minutos) com mantimento destes mesmos grupos, propõe-se que seja lido, coletivamente, o Documento *Fala de Washington Luiz*:

"(O novo parque) não pode ser adiado porque o que hoje ainda se vê, na adiantada capital do estado, a separar brutalmente do centro comercial da cidade os seus populosos bairros industriais, é uma vasta superfície chagosa, mal cicatrizada em alguns pontos, e, ainda escalavrada, feia e suja, repugnante e perigosa, em quase toda a sua extensão. (...)

É ai que, protegida pelas depressões do terreno, pelas voltas e banquetes do Tamandateí, pelas arcadas das pontes, pela vegetação das moitas, pela ausência de iluminação se reúne e dorme e se encachoa, à noite, a vasa da cidade, em uma promiscuidade nojosa, composta de negros vagabundos, de negras edemaciadas pela embriaguez habitual, de uma mestiçagem viciosa, de restos inomináveis e vencidos de todas as nacionalidades, em todas as idades, todos perigosos. (...)

Denunciado o mal e indicado o remédio, não há lugar para hesitações porque a isso se opõem a beleza, o asseio, a higiene, a moral, a segurança, enfim, a civilização e o espírito de iniciativa de São Paulo".

Fonte: Fala de Washington Luiz - In: TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. O bairro do Brás. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura - DPH, 1969.

250 p. (Série História dos Bairros de São Paulo). Apud: Santos, Carlos J. F. Varzea do Carmo: lavadeiras, caipiras e "pretos veios". In: MEMÓRIA E ENERGIA. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, n. 27. 2000.

Após a leitura deste trecho, sugere-se que seja lido coletivamente também, o seguinte trecho, cuja autoria pertence a Jorge Americano:

"A Várzea do Carmo (hoje Parque D. Pedro II) era alagadiça no tempo das chuvas. Na seca, entre o Gasômetro e o Carmo, dois braços do Tamanduateí formavam uma ilha. Um desses é o leito atual e o outro corria paralelo à Rua 25 de Março, até juntar-se ao primeiro, ali pela altura do atual mercado.

Da Rua Glicério e de toda a encosta da colina central da cidade, desciam lavadeiras de tamancos, trazendo trouxas e tábuas de bater roupa. À beira d'água, juntavam a parte traseira à dianteira da saia, por um nó no apanhado da saia, a qual tomava aspecto de bombacha. Sungavam-na pela parte superior, amarravam-na à cintura com barbante, de modo a encurtá-la até os joelhos ou pouco acima, tomando agora o aspecto de calção estofado. (...)

Isso durou até que o poder público resolveu aterrar e ajardinar a Várzea do Carmo".

Fonte: AMERICANO, Jorge. São Paulo Naquele Tempo (1895 - 1915) / Jorge Americano - 2 ed. - São Paulo: Carrenho Editorial / Narrativa Um / Carbono 14. 2004, p. 131.

Após a leitura destes trechos de texto, sugere-se que seja realizada uma discussão acerca dos textos lidos. Pode-se perguntar aos alunos: "A intervenção política, executada no mandato de Washington Luiz, teve qual efeito na vida das lavadeiras da Várzea do Carmo?"; "Vocês possuem alguma possível interpretação acerca dos motivos que levaram as lavadeiras da Várzea do Carmo a serem deslocadas de seu local de trabalho devido à tentativa governamental de revitalização do espaço?".

Terceira aula: Leitura coletiva das notícias: "Revitalização prevê até lagoa no Parque Dom Pedro II" e "Um ano após demolição, terreno do São Vito está abandonado".

Nesta terceira aula propõe-se que seja realizada a leitura coletiva de duas reportagens sobre intervenções políticas realizadas na atual região do Parque Dom Pedro II. São elas:

Revitalização prevê até lagoa no Parque Dom Pedro II 21 de junho de 2012 | 10h 28

Rodrigo Brancatelli - Agência Estado

O novo projeto de revitalização do parque Dom Pedro II pretende transformar novamente em parque o mar de carros, ônibus e viadutos. "Aquele espaço simbólico da várzea do Tamandateí foi totalmente descaracterizado por obras violentas do sistema viário", diz a arquiteta Fernanda Barbara, sócia do escritório Una Arquitetos, um dos responsáveis pelo plano. "O que mais queremos é que ele deixe de ser um bloqueio e recupere seu caráter público."

Orçado em R\$ 1,5 bilhão, o projeto é mais uma etapa da reurbanização da região, cujo processo começou de forma tímida com a demolição dos Edifícios São Vito e Mercúrio. A ideia é enterrar um trecho da Avenida do Estado e criar na superfície uma lagoa e uma espécie de parque linear. Estações de ônibus, metrô e do Expresso Tiradentes serão unidas em um único ponto. A região ainda ganhará unidades do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). E toda essa nova esplanada acabaria unindo lugares históricos do centro - como o Mercado Municipal, o Palácio das Indústrias e o Pátio do Colégio.

A lagoa e o parque linear servirão como o principal espaço público. "Essa lagoa desempenha diversos papéis, ajudando na drenagem e na captação de águas pluviais, pois as enchentes são um problema recorrente", diz Fernanda. Na própria lagoa, um trecho de vegetação vai ajudar na filtragem natural das águas.

Para que o projeto agora saia do papel, a Prefeitura ainda precisa resolver diversos pontos, como a demolição do Viaduto Diário Popular e a construção de um pontilhão sobre o Rio Tamandateí. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: < <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,revitalizacao-preve-ate-lagoa-no-parque-dom-pedro-ii,889422,0.htm> >. Acesso em: 10 de Dezembro de 2013.

Terminada a leitura desta primeira notícia, sugere-se que seja lida a segunda notícia:

Um ano após demolição, terreno do São Vito está abandonado
Prefeitura ainda não enviou texto para Câmara votar projeto de lei que permitiria
construção de prédio do Sesc no local

06 de junho de 2012 | 6h 40

Tiago Dantas / Jornal da Tarde - O Estado de S.Paulo

A demolição dos Edifícios São Vito e Mercúrio, no centro de São Paulo, terminou há mais de um ano. Porém, a construção de unidades do Sesc e do Senac, primeiro passo para um projeto de revitalização do Parque Dom Pedro II, anunciado pela Prefeitura no ano passado e orçado em cerca de R\$ 1,5 bilhão, não tem prazo para começar.

O Sesc só pretende contratar um escritório de arquitetura para desenvolver o projeto executivo do seu novo prédio quando tiver a posse do terreno assegurada. Para isso, a Câmara Municipal precisa aprovar um projeto de lei de concessão de uso da área onde ficava o São Vito. A Prefeitura informou que pretende enviar o texto para análise dos vereadores nos próximos dias.

"Antes de investir, precisamos ter certeza do compromisso", afirma o coordenador de Planejamento do Sesc, Sérgio José Battistelli. "Sabemos que há um empenho muito grande da Prefeitura para enviar o projeto de lei o mais rápido possível", diz. Segundo ele, após a concessão do terreno, seriam necessários de quatro a cinco anos para a unidade ser aberta ao público.

Lentidão. Nos 13 meses em que o projeto de revitalização do Parque Dom Pedro II avançou apenas nas etapas burocráticas na Prefeitura, poucas mudanças foram notadas no terreno por comerciantes da vizinhança. Os tapumes de ferro e madeira que cercavam o quarteirão foram arrancados por moradores de rua interessados em vender as peças e o mato cresceu, dando à área a impressão de um terreno baldio.

"A paisagem melhorou. Agora não vejo mais aquele prédio horrível quando saio da minha loja. E acabou aquela maloca que existia ali, mesmo quando o prédio estava fechado", diz o comerciante Gerson Melo, de 39 anos. A vendedora Zélia de Souza, de 35 anos, acompanhou todo o processo de demolição, iniciado em junho de 2010. "Ficou melhor sem o prédio, mas acho que tinham de colocar alguma coisa no lugar. Cadê a obra que iam fazer aí?"

Atalho. Sem os tapumes, a quadra do São Vito serve para quem sai do Mercado Municipal ou da Rua 25 de Março e quer cortar caminho até o estacionamento de ônibus sob o Viaduto Diário Popular. A aposentada Clara Medeiros dos Santos, de 55 anos, era uma das pessoas que se arriscavam a passar no meio do mato alto, de buracos e poças d'água para cortar caminho. "Está feio, mas é mais rápido ir por aqui." O viaduto deverá ser demolido em fevereiro do ano que vem, quando termina a construção de um pontilhão sobre o Rio Tamanduateí, que será usado pelos ônibus que saem da zona leste com destino ao Terminal Parque Dom Pedro II - o contrato para o pontilhão foi assinado anteontem, segundo a Prefeitura. O projeto de revitalização prevê também o enterramento de 1,7 quilômetros da Avenida do Estado para dar lugar a um parque.

Fonte: < <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,um-ano-apos-demolicao-terreno-do-sao-vito-esta-abandonado-,882988,0.htm> >. Acesso em: 10 de Dezembro de 2013.

Após a leitura destas notícias, sugere-se que seja feita uma discussão com os alunos. Propõe-se que se abra a discussão com as questões: "As intervenções públicas, realizadas na região da Várzea do Carmo, atual Parque Dom Pedro II, são intervenções que mobilizam determinados grupos sociais a se retirarem de sua moradia e por vezes de seu local de trabalho, como ocorreu com as lavadeiras da Várzea do Carmo e também com os moradores dos edifícios São Vito e Mercúrio. O que vocês pensam sobre isto?; "Vocês acreditam ser possível realizar uma comparação entre as intervenções realizadas no século XIX, no governo de Washington Luís e as realizadas na atualidade?".

Quarta Aula: Análise dos resultados obtidos

Com a aplicação desta sequência didática, propõe-se que seja realizado com os alunos, a partir de um diálogo, um balanço acerca das temáticas abordadas no decorrer das três aulas anteriores. Sugere-se que se levante os pontos trabalhados: intervenções políticas do governo de Washington Luís e também da atualidade; deslocamento de trabalhadores, lavadeiras da Várzea do Carmo e de moradores, com a demolição dos

edifícios São Vito e Mercúrio. Sugere-se também que seja revisto as modificações no espaço urbano, possíveis de serem visualizadas com as fotografias.

Após isto, propõe-se que sejam realizadas as seguintes questões para os alunos:

1- Vocês acreditam ser possível afirmar que as intervenções políticas realizadas nos espaços da cidade, em específico na Várzea do Carmo - Parque Dom Pedro II, contribuem para a ocorrência de um quadro de exclusão social?

2- Vocês acreditam que seria possível a construção de políticas públicas que pensassem em revitalização do espaço *com* a integração das porções sociais ali residentes?

Sugere-se que os alunos redijam em dupla, respostas para as questões colocadas. Ao término da aula, a atividade deve ser entregue ao professor para análise dos resultados obtidos.

Referências Bibliográficas

- AMERICANO, Jorge. São Paulo Naquele Tempo (1895 - 1915) / Jorge Americano - 2 ed. - São Paulo: Carrenho Editorial / Narrativa Um / Carbono 14. 2004, p. 131.

- Fala de Washington Luiz - In: TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. O bairro do Brás. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura - DPH, 1969. 250 p. (Série História dos Bairros de São Paulo). Apud: Santos, Carlos J. F. Varzea do Carmo: lavadeiras, caipiras e "pretos veios". In: MEMÓRIA E ENERGIA. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, n. 27. 2000.

- HELENO, José. Fotografia retirada em: 13 de Setembro de 2013 (aluno da disciplina "Uma história para a cidade de São Paulo: um desafio pedagógico").

Sites consultados:

< https://maps.google.com.br/maps?q=Parque+D.+Pedro+II&ie=UTF-8&ei=RV6mUtyuG8bckQeKv4DYAg&ved=0CAgQ_AUoAg >. Acesso em: 09 de Dezembro de 2013.

< <http://www.arquiamigos.org.br/info/info05/index.html> >. Acesso em: 12 de Dezembro de 2013.

< <http://blogs.estadao.com.br/diego-zanchetta/parque-d-pedro-ii-no-centro-de-sao-paulo-vai-ganhar-pista-de-skate/> >. Acesso em: 12 de Dezembro de 2013.

< <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,revitalizacao-preve-ate-lagoa-no-parque-dom-pedro-ii,889422,0.htm> >. Acesso em: 10 de Dezembro de 2013.

< <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,um-ano-apos-demolicao-terreno-do-sao-vito-esta-abandonado-,882988,0.htm> >. Acesso em: 10 de Dezembro de 2013.

< http://www.preservasp.org.br/12_informativo_cotidiano.html >. Acesso em: 13 de Dezembro de 2013.